



O PROCESSO DE INTERPRETAÇÃO EM LÍNGUA DE SINAIS:

*um estudo
exploratório-
experimental com
base na Teoria da
Relevância*

***Prof. Carlos Rodrigues
PosLin/ UFMG
Neped/ UFJF***

PROPOSTA DO ESTUDO-PILOTO

Esse estudo-piloto de caráter empírico-experimental pretendeu:

(1) investigar, à luz da teoria da relevância, os processos cognitivos e inferenciais de ILS novatos e experientes durante a interpretação simultânea, com vistas à compreensão dos aspectos que envolvem a constituição e o desenvolvimento da competência em tradução/ interpretação (GONÇALVES, 2003, 2005, 2006; ALVES, 2003, 2005, 2006).

(2) apontar parâmetros metodológicos para a construção de um desenho experimental adequado à coleta e à análise de dados processuais com um maior número de sujeitos e tipos de texto, considerando-se as modalidades oral-auditiva e espaço-visual.

ORIENTAÇÕES PARA DESENHO EXPLORATÓRIO EXPERIMENTAL

Alves (2005, p.110) ressalta que as investigações empíricas do processo de tradução demandam desenhos experimentais capazes de controlar variáveis específicas, tais como:

(i) o tipo de texto utilizado; (ii) o perfil dos tradutores – experientes, novatos, bilíngües; (iii) aspectos estratégicos, tais como o uso de fontes de consulta, a solução de problemas e processos de tomada de decisão; (iv) condições de produção, quais sejam, informações sobre especificidades da tarefa de tradução (*brief*), o público-alvo e restrições mercadológicas; e (v) aspectos cognitivos, como pressão de tempo, e o papel da memória e de outros mecanismos de apoio interno, por exemplo, processos inferenciais.

O DESENHO EXPLORATÓRIO EXPERIMENTAL

Nesta pesquisa-piloto, propõe-se um desenho experimental que, embora se baseie em pesquisas anteriores, visa dar conta da complexidade do processo de interpretação simultânea entre línguas de modalidades distintas: a Língua Portuguesa - LP (oral-auditiva) e a Língua de Sinais Brasileira - Libras (gesto-visual).

OS SUJEITOS

Seis sujeitos, que tem a LP como primeira língua, todos com curso superior completo, organizados em dois grupos com perfis distintos:

- **Experientes:** três sujeitos com vasta experiência profissional em tradução e interpretação de Libras-LP, envolvidos com a formação de tradutores e intérpretes há anos (M, G e P).
- **Novatos:** três sujeitos proficientes em Libras, iniciando sua atividade profissional na área, com pouco tempo (menos de dois anos) de experiência na interpretação Libras-LP (S, C e A).

SUJEITO	TEMPO DE CONTATO COM A LIBRAS	NÍVEL DE FLUÊNCIA	FORMAÇÃO EM LIBRAS	FORMAÇÃO DE INTÉRPRETE	EXPERIÊNCIA EM INTERPRETAÇÃO
1-M	28 anos	Avançado	Cursos – FESEM e FENEIS Prolibras	INES – SEESP Feneis – MEC	Sim (mais de 10 anos) Trabalhos na mídia
2-G	-	Nativo	Nenhum curso Prolibras	Nenhuma Iniciou Letras-Libras (sem continuidade)	Sim (mais de 10 anos) Trabalhos na mídia
3-P	24 anos	Avançado	Nenhum curso Prolibras	Letras-Libras Bacharelado (em curso)	Sim (mais de 10 anos) Trabalhos na mídia
4-S	5 anos	Intermediário	Curso Básico (CASBH) Prolibras	Nenhuma Iniciou Letras-Libras (sem continuidade)	Sim Espaços Informais
5-C	4 anos	Intermediário	Curso Básico (CASBH)	Nenhuma	Sim Contexto escolar
6-A	14 anos	Intermediário	Curso Básico (Libras em Contexto - MEC)	Letras-Libras Bacharelado (em curso)	Sim Contextos diversos

A TAREFA

Interpretação Simultânea (LP → Libras) de um texto veiculado na mídia em uma campanha promovida pela Secretaria Especial dos Direitos Humanos, do Governo Federal, em 2006.

O ROTEIRO

Coleta de dados realizada individualmente e em espaço privado, sem a presença de outras pessoas:

- Disponibilização do texto escrito para leitura prévia do intérprete (máximo de 5 min).
- Apresentação do vídeo-texto ao intérprete (máximo duas vezes).
- Interpretação Simultânea do vídeo-texto (registro em vídeo).
- Contato com a interpretação realizada (fonte de insumo dirigido) e coleta dos protocolos verbais retrospectivos (registro em vídeo).

O VÍDEO-TEXTO

Hoje no Brasil, milhares de crianças e adolescentes sofrem violência sexual.

E para mudar essa realidade, só é preciso uma coisa: ATITUDE.

Denunciar o abuso e a exploração sexual contra crianças e adolescentes é simples: ligue 100.

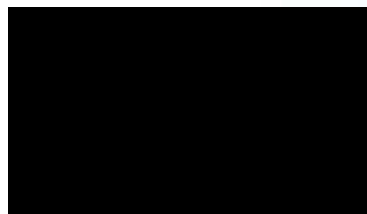
A ligação é gratuita. E pode ser feita das 8 às 22 horas. 100 o seu apoio não existe proteção.

Denuncie! Ligue 100.

Brasil, quem ama protege.

Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Brasil, um país de todos. Governo Federal.

Disponível em: <http://www.presidencia.gov.br/estrutura_presidencia/Subsecretaria/.arquivos/disque100.mpg>



***ANÁLISE DA SEMELHANÇA
INTERPRETATIVA ENTRE
UNIDADES DE TRADUÇÃO
DO TEXTO ORIGINAL E DO
TEXTO TRADUZIDO
CORRELATO***

SUJEITO	No Brasil milhares de crianças e adolescentes sofrem violência sexual.
1- M	TER AQUI BRASIL MUITO M-I-L-H-A-R-E-S CRIANÇA JOVEM SOFRER POR CAUSA VIOLÊNCIA SEXO
2- G	HOJE AQUI BRASIL TER MUITO TER CRIANÇA JOVEM TER PROBLEMA SEXO
3- P	HOJE BRASIL MUITO CRIANÇA JOVEM TER ATO SEXUAL
4- S	HOJE DAQUI BRASIL MIL CRIANÇA JOVEM SOFREM O-QUE VIOLÊNCIA SEXO
5- C	BRASIL MIL CRIANÇA JOVEM SOFREM SEXO VIOLÊNCIA SEXO
6- A	BRASIL HOJE CRIANÇA HOMEM MULHER JOVEM ACONTECER VIOLÊNCIA

ALGUMAS OBSERVAÇÕES

Os intérpretes usam os sinais [CRIANÇA] e [JOVEM] para se referir àqueles que são violentados. É interessante notar que esses sinais são de uso corrente em meio aos surdos. Embora existam sinais utilizados para se referir especificamente aos adolescentes, eles não são consensuais e, portanto, não empregados por grande parte dos surdos. Somente a intérprete novata 6-A opta por indicar o gênero dessas crianças usando os sinais [HOMEM] [MULHER], o que pode suscitar um esforço desnecessário por parte do público surdo, além da sentença poder ser lida como “crianças, homens, mulheres e adolescentes” e não como “crianças (meninos e meninas) e adolescentes”.

ALGUMAS OBSERVAÇÕES

Vale destacar que os três intérpretes experientes (1-M, 2-G, 3-P) exploraram em sua sinalização de “milhares”, o uso de expressões faciais e corporais junto ao sinal de [MUITO]. Esse sinal foi realizado a partir da exploração do espaço, da alteração de seu movimento e de sua orientação, o que fez com que o sinal enfatizasse o fato de ser “um grande número de crianças e adolescentes”, gerando assim um efeito contextual em Libras congruente ao efeito em LP. Sendo que o intérprete 1-M, embora tenha optado por realizar o empréstimo da palavra [M-I-L-H-A-R-E-S], o fez também de forma singular como ênfase ao sinal [MUITO].

ALGUMAS OBSERVAÇÕES

Os intérpretes novatos apenas realizaram o sinal [MIL], com exceção da intérprete 6-A que omitiu a informação. O uso do sinal [MIL], ainda que acompanhado de expressões corporais e faciais, evidencia uma restrição no escopo semântico da codificação conceitual do termo na língua alvo, gerando uma compreensão diferenciada do texto alvo, que passa a afirmar “mil crianças e adolescentes”, e não “milhares de crianças e adolescentes”. Nesse sentido, pode-se perceber que os intérpretes experientes, na construção do significado do sinal no texto alvo, tendem a explorar a incorporação de informações ao item lexical, maximizando a semelhança interpretativa e alcançando efeitos contextuais congruentes.

ALGUMAS OBSERVAÇÕES

Na LP o verbo “sofrer” foi usado para indicar que as crianças e adolescentes são vítimas da violência sexual. A construção da LP exige o uso de um argumento (do objeto direto) “violência sexual”. Em Libras, o verbo [SOFRER], empregado pelos intérpretes 1-M, 4-S e 5-C, indica a idéia de um sofrimento físico e moral e não necessita de complemento. Portanto, o uso de tal sinal pressupõe o sofrimento das crianças e adolescentes, mais do que sua condição de vítima. Isso fica claro, por exemplo, quando o intérprete experiente 1-M faz a seguinte construção em sinais [SOFRER POR CAUSA VIOLÊNCIA SEXO] demonstrando uma relação de causa-consequência: “sofrem devido à violência sexual” (verbo transitivo indireto), e não “sofrem violência sexual” (verbo transitivo direto).

ALGUMAS OBSERVAÇÕES

Outro aspecto importante refere-se à codificação conceitual do termo “violência sexual” na língua alvo. Um intérprete experiente (1-M) e dois intérpretes novatos (4-S, 5-C) optaram por empregar os sinais [VIOLÊNCIA] e [SEXO]. E um intérprete novato (6-A) empregou somente o sinal [VIOLÊNCIA]. Vale destacar que os sinais [VIOLÊNCIA] + [SEXO], carregam a idéia de um “sexo com violência”, pressupondo que “o sexo violento” contra crianças e adolescentes deve ser denunciado, entretanto “violência sexual” refere-se a qualquer ação que se configure como “abuso e/ ou exploração” sexual de crianças e adolescentes.

ALGUMAS OBSERVAÇÕES

Os outros dois intérpretes experientes que não usaram [VIOLÊNCIA] + [SEXO] empregaram construções diferentes. Um deles usou os sinais [PROBLEMA] + [SEXO] e a outra [ATO SEXUAL]. O intérprete 2-G, utiliza o sinal [PROBLEMA], seguido do sinal [SEXO], indicando que a “violência sexual” é uma questão problemática, pois ao realizar o sinal [SEXO] o intérprete o alterou através da modificação do movimento, da orientação das mãos e da expressão facial do sinal, o que demonstra uma adjetivação em Libras dando a idéia de um “ato violento”.

ALGUMAS OBSERVAÇÕES

Vale destacar que o sinal [ATO SEXUAL], usado pelo intérprete 3-P, da maneira como foi realizado (movimento intenso e expressão facial de desaprovação), indica um "ato sexual violento", e não simplesmente o "ato sexual". É interessante notar que o intérprete 2-P, quem utilizou tal sinal, teve a preocupação de no decorrer do texto, quando o mesmo se refere "ao abuso e exploração sexual", indicar que não era somente o "ato sexual violento" que deveria ser denunciado, mas qualquer "abuso físico" [ATO SEXUAL JOVEM CRIANÇA TAMBÉM A-B-U-S-O MEXER – TOCAR NO CORPO (CL)].

ALGUMAS OBSERVAÇÕES

A construção do intérprete 6-A, [ACONTECER] + [VIOLÊNCIA], pode dar a idéia de que as crianças e os adolescentes são “violentos, mal educados”, ao invés de indicar que sofrem violência sexual, mesmo porque o intérprete não define o tipo de violência. Outro aspecto interessante é que o intérprete 4-S usou um importante recurso para se referir à violência sexual sofrida pelas crianças e adolescentes. O intérprete, antes de se referir à violência sexual, sinaliza [O-QUE] como uma forma de chamar a atenção para o foco da informação: a violência sexual.

CONSIDERAÇÕES

- Percebeu-se que os intérpretes experientes buscaram maximizar a relevância das informações comunicadas no texto alvo, visando torna-lo mais significativo ao público surdo, enquanto os novatos focaram seus esforços, sobretudo, na recuperação lexical.
- Um dos fatores que pode contribuir com a investigação da competência do ILS é a questão do efeito da modalidade sobre sua atuação, visto que o estudo-piloto permitiu que se observasse que os intérpretes experientes exploram a simultaneidade e a espacialidade, incorporando informações gramaticais nos itens lexicais, as quais são essenciais à construção do significado, à maximização da semelhança interpretativa e à congruência dos efeitos contextuais, sendo que os novatos tendem a se concentrar na busca de itens lexicais equivalentes para cada palavra da LP.

PONTOS DE REFLEXÃO

- A validade ecológica do experimento.
- Os tipos de textos a serem utilizados.
- A quantidade de e o perfil dos sujeitos (intérpretes novatos e experientes).
- O uso dos protocolos verbais – prospectivos e/ ou retrospectivos.
- A aplicação de questionários e o seu conteúdo.
- Como identificar e definir as unidades que ocasionaram maiores problemas para os intérpretes.
- O efeito da modalidade sobre a interpretação em Língua de Sinais.
- Uso da triangulação na coleta e análise de dados.
- Recursos, ferramentas e modelos de análise de dados a serem empregados.
- O registro escrito da interpretação em Libras (transcrição).

REFERÊNCIAS

ALVES, F. Esforço Cognitivo e Efeito Contextual em Tradução: relevância no desempenho de tradutores novatos e expertos. Revista Linguagem em (Dis)curso - LemD, Tubarão, v.5, p.11-31, 2005b. (número especial).

ALVES, F. Relevância em contextos culturalmente marcados: a semelhança interpretativa em pauta. In: ALVES, F. (Org.) Teoria da Relevância & Tradução: conceituações e aplicações. Belo Horizonte: FALE-UFMG, 2001b. p.87-109.

ALVES, F. Ritmo Cognitivo, meta reflexão e experiência: parâmetro de análise processual no desempenho de tradutores novatos e experientes. In: ALVES, F., MAGALHÃES, C., PAGANO, A. Competência em Tradução: cognição e discurso. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005a. p.109-172.

ALVES, F. Teoria da Relevância e os Estudos da Tradução: perspectivas e desdobramentos. In: ALVES, F. (Org.) Teoria da Relevância & Tradução: conceituações e aplicações. Belo Horizonte: FALE-UFMG, 2001a. p.15-34.

ALVES, F. Tradução, cognição e contextualização: triangulando a interface processo-produto no desempenho de tradutores novatos. D.E.L.T.A, v. 19, n. esp.: trabalhos de tradução, p. 71-108, 2003.

ALVES, F., MAGALHÃES, C., PAGANO, A. Traduzir com autonomia: estratégias para o tradutor em formação. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2003. p.159.

BRITO, L. F. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. 273p.

COKELY, D. Sign language Interpreter and Interpreting, SLS Monographs Series Linstok Press, 1992.

GILE, D., 1998. Conference and simultaneous interpreting. In: M. Baker (org.) Routledge Encyclopedia of Translation Studies. Londres e Nova York:Routledge, 40-45.

GONÇALVES, J. L. V. R. O desenvolvimento da competência do tradutor: em busca de parâmetros cognitivos. In: ALVES, F., MAGALHÃES, C., PAGANO, A. Competência em Tradução: cognição e discurso. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005. p.59-90.

REFERÊNCIAS

GONÇALVES, J. L. V. R. Processos Inferenciais Relacionados à Priorização de Informações na Tradução e Legendas de Filmes: o redundante e o relevante sob a ótica do princípio de relevância. In: ALVES, F. (Org.) Teoria da Relevância & Tradução: conceituações e aplicações. Belo Horizonte: FALE-UFMG, 2001. p.109-130.

GONÇALVES, J. L. V. R. Teoria da Relevância, cognição e competência do tradutor. In: ALVES, F. & GONÇALVES, J. L. (Org.) Relevância em Tradução: perspectivas teóricas e aplicadas. Belo Horizonte: FALE UFMG, 2006. Cap. 7.

GUTT, E. A. Translation and Relevance: cognition and context. London: Blackwell, 1991.

PÖCHHACKER, F. Issues in Interpreting Studies. In: MUNDAY, J. The Routledge Companion to Translation Studies. London: Routledge, 2009, p. 128-140.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. Língua de Sinais Brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre: ARTMED, 2004. 221p.

ROTHE-NEVES, R. A abordagem comportamental das competências: aplicabilidade aos estudos da tradução. In: ALVES, F., MAGALHÃES, C., PAGANO, A. Competência em Tradução: cognição e discurso. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005. p.91-108.

ROTHE-NEVES, R. Características cognitivas e desempenho em tradução: investigação em tempo real. 2002. 262f. Tese (Doutorado em Estudos Lingüísticos) – Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2002.

SPERBER, D.; WILSON, D. Relevance, communication and Cognition. London: Blackwell, 1986.

VIANNA, B. Teoria da Relevância e interpretação simultânea. In: ALVES, F. & GONÇALVES, J. L. (Org.) Relevância em Tradução: perspectivas teóricas e aplicadas. Belo Horizonte: FALE UFMG, 2006. Cap. 7. p. 185-201.

The background features a faded image of a person sitting at a desk with a computer monitor. A thick purple vertical line runs down the left side, and a thick purple horizontal line runs across the top, intersecting at the top-left corner. The text is centered on the page.

OBRIGADO!

Carlos Rodrigues
carlos.rodrigues@ufjf.edu.br